

DONA HELENA – A gringa, uma judia russa que vendia coisas – não me lembro quais –, aparecia de vez em quando lá em casa pela manhã e almoçava com a gente.

Gostava de conversar comigo. Falava devagar e não entendia bem o que lhe dizia. Contava histórias de florestas, neves e cossacos.

Ficamos amigos.

Um dia, trouxe um presente, dois álbuns pesados de discos antigos, de cera, 78 RPM, bem usados, música eslava, que ouvi por muitos anos.

Ficou encabulada quando lhe dei um beijo.